

GTT Salvaguardas – Reunião 1**10 de março de 2021****10h00****Participantes:**

Instituição	Representante
Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)	Joaquim Belo
Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Mato Grosso (FEPOIMT)	Eliane Xunakalo
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)	Paula Santana
	Weber Braz
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	Maurício Sacramento
Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)	João Francisco Adrien
	Thiago Dias Allam
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	Joaquim Leite
	Marta Giannichi
	Julie Messias
	Monique Ferreira
	Alexandre Avelino
	Antonio Sanches
	Clarisse Cruz
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - observadores	Camila Pianca

Registro das discussões:

Joaquim Leite: Dá boas-vindas ao grupo e salienta que a atuação do GTT Salvaguardas é um passo importante para a execução do Floresta+ na Amazônia Legal. O projeto já está em implementação e se faz necessário definir indicadores de cumprimento das salvaguardas, alinhadas às ações de campo. Agradeceu a presença de todos e se colocou à disposição.

Marta Giannichi: Coordena a rodada de apresentação dos participantes. Indica que Julie Messias, Diretora do Departamento de Ecossistemas do MMA irá coordenar o grupo, dada sua experiência com o tema, inclusive na perspectiva dos governos estaduais da Amazônia.

Julie Messias: Dá boas-vindas, reforça o intuito de subsidiar a CONAREDD+ na implementação das salvaguardas, em consideração ao que já foi construído pelo governo federal e governos

subnacionais que já avançaram no tema. Destaca a intenção de ouvir e entender a realidade da implementação.

Monique Ferreira: Procedeu à apresentação sobre contexto e atribuições do GTT Salvaguardas. A intenção foi de promover um nivelamento sobre o tema e, mais ao final da reunião, permitir que o grupo debata sobre a melhor forma de funcionamento. A apresentação está disponível anexa a essa memória da reunião e cobriu os seguintes tópicos: (1) conceitos básicos e estado atual de REDD+, (2) fundamentos das salvaguardas acordadas na Convenção do Clima, (3) situação atual e desafios para o tema no Brasil, (4) atribuições do GTT-Salv e (5) operação do grupo técnico.

Julie Messias: Externou a preocupação do MMA em trazer clareza ao comunicar sobre esse tema, um tanto complexo. Reforçou que conta com a participação do grupo para tirar a carga técnica das discussões, sanar dúvidas dos participantes e comunicar melhor com as diferentes partes interessadas.

Joaquim Belo: Perguntou qual a relação entre as iniciativas no âmbito do Floresta+ com aquelas já em andamento pelos governos subnacionais. Remeteu a lembranças do grupo da sociedade civil criado durante as primeiras discussões sobre REDD+, que trouxe a versão do terceiro setor sobre REDD+. Salientou a importância de recuperação do que já foi construído, bem como de garantir a representação na CONAREDD+.

Julie Messias: Esclareceu que o GTT-Salv integra a CONAREDD+. O grupo buscará fazer o resgate do conteúdo já acumulado e debatido em outros momentos. A aplicação de indicadores de salvaguardas já se dá pelos governos estaduais que atuam por meio do Programa REDD+ for Early Movers (REM), é um orientador para estados que aguardam um padrão nacional.

Monique Ferreira: Trouxe a visão do MMA sobre o processo, com concentração nos indicadores a serem refinados. O grupo se debruçará no conjunto de indicadores, refletirá em formas de testar esses indicadores e o diálogo com os estados nesse âmbito. Questiona ao grupo sobre os meios de operação do grupo – como frequência de reuniões, trocas de insumos, etc.

Joaquim Belo: Considerou melhor o grupo avaliar o conjunto de demandas das políticas do MMA para então definir como os trabalhos do GTT-Salv podem ser viabilizados.

Clarisse Cruz: Procedeu à apresentação do programa Floresta+ (anexa), que trouxe os seguintes tópicos: (1) ações do MMA em florestas, (2) conceito do programa, (3) fundamentos de pagamentos por serviços ambientais, (4) classificação de atividades econômicas, (5) funcionamento do projeto-piloto junto ao Fundo Verde para o Clima (GCF), linha do tempo do projeto, (6) governança, (7) salvaguardas, (8) componentes e atividades, (9) desenvolvimento, (10) etapas e estado atual, (11) modalidades de conservação e recuperação, (12) modalidade comunidades, (13) modalidade inovação e (14) metas do programa.

Joaquim Belo: Perguntou a qual o conceito de chamada pública o MMA se refere na Modalidade Comunidades – considerando seu entendimento que as comunidades devem ser ouvidas. Perguntou também sobre o público beneficiado: povos indígenas e comunidades tradicionais de RESEX? Por fim, perguntou qual a relação das ações do projeto com os ODS?

Clarisse Cruz: Sobre a chamada pública, esclareceu que a Modalidade Comunidades estará estruturada em duas fases, na primeira ocorrerá o chamamento por editais abertos, divulgados de forma ampla, para as entidades parceiras. Com tais entidades, será feito o contato direto com as comunidades para a definição das ações de projetos locais. Sobre os territórios, Clarisse indica que o foco será nas unidades de conservação e terras indígenas. Sobre a relação com os ODS, reforçou que o projeto está bem estruturado na questão ambiental, e que a abordagem de aspectos sociais podem ser trabalhados na articulação federativa.

Julie Messias: Complementou que o projeto é voltado ao fortalecimento da gestão territorial e ambiental. Propôs ao grupo se voltar para os aspectos práticos, resgatando o histórico de construção, com uma nota conceitual a ser compartilhada com o grupo previamente à próxima reunião – 5 a 10 dias de antecedência. Fez um apelo ao grupo para manter o engajamento, comparecer às reuniões e não sair da reunião com dúvidas.

Maurício Sacramento: Ressaltou que os documentos aqui mencionados estão disponíveis no site do MMA, logo, o trabalho do grupo não se inicia do zero e busca o avanço na direção certa. Citou a presença de Camila Pianca, que participou em etapas anteriores de construção, e pessoas do ICMBio que acompanharam ações anteriores no âmbito do CNS e podem tirar dúvidas relacionadas a esse processo.

Monique Ferreira: Esclareceu que Camila Pianca é assessora técnica sobre salvaguardas do PNUD, acompanhando o Projeto Piloto Floresta+ Amazônia. Ela está acompanhando a reunião na qualidade de observadora e poderá auxiliar nos trabalhos.

Joaquim Leite: Retornou à reunião e externou sua preocupação com o cronograma a ser construído, pois quer saber quando será possível ter o conjunto de indicadores para avaliar as salvaguardas.

Eliane Xunakalo: Parabeniza o trabalho e gostaria de ter acesso aos insumos para uma leitura mais calma. Apresentou dúvidas sobre a duração dos trabalhos do GTT Salv, esclarecida por Julie – o grupo trabalha por um ano. Salientou a necessidade de representar bem a diversidade de público nos biomas existentes no MT.

Joaquim Belo: Salientou a responsabilidade desse grupo, cujo resultado será apreciado pela sociedade brasileira e doadores. Propôs que os representantes de comunidades pudessem convidar outros para auxiliar nos trabalhos do grupo.

Julie Messias: Esclareceu que podem existir convidados, sem prejuízo ao trabalho de deliberação do grupo. Na eventual impossibilidade de comparecimento de titular e suplente de uma instituição, um terceiro integrante atuaria como assessoramento técnico, mas não poderia atuar como membro efetivo.

Monique Ferreira: Salientou a necessidade de ter o prazo de 15 dias entre reuniões, para que todos possam se apropriar do conteúdo – proposta que teve adesão do grupo.

Encaminhamentos:

Operação do GTT-Salv:

- Duas reuniões mensais em um primeiro momento
- Enviar documentos com 5-10 dias de antecedência

Plano de trabalho

- Realizar resgate histórico do tema: Joaquim Belo compartilha documento e MMA recupera documentos para fazer uma nota conceitual
- Trabalhar indicadores de salvaguardas